

Agro foco

Revista de Agropecuária da Embrapa Amazônia Oriental - Ano I - nº 01 - maio 2015

Entrevista

Alex Fiúza de Mello, Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Técnica e Tecnológica

Temas desta edição

Seringueira

Agricultura familiar

Pimenta-de-macaco

Palma de óleo

Manejo de plantas daninhas

Inovação tecnológica em sistema de produção

Agricultura amapaense

O cultivo da seringueira na Amazônia: atualidades e perspectivas

O BRASIL PASSOU DE EXPORTADOR PARA IMPORTADOR DE BORRACHA, PORÉM A PRODUÇÃO SÓ TEM CRESCIDO, ATINGINDO, EM 2013, 309.521 TONELADAS, POSSIBILITANDO RETORNO DA ORDEM DE MAIS DE US\$ 1,1 BILHÃO.

A seringueira (*Hevea brasiliensis*) foi a grande responsável pela riqueza que permitiu o desenvolvimento da Amazônia. Infelizmente esse período já faz parte de nossa história, e a fonte dessa riqueza se esgotou, pois outras regiões no mundo e no Brasil passaram a cultivá-la com sucesso, diferente das tentativas de plantio em nossa região, vitimadas por uma doença originada como a própria seringueira também por aqui, o mal-das-folhas, causada por um fungo, o *Microcyclus ulei*. Além disso, o modelo inicial – de extrativismo – tem se mostrado insuficiente para atender à demanda crescente de borracha. Mas, há um novo fato bastante promissor que viabilizará o plantio da seringueira nas condições amazônicas, a seringueira tricomposta.

A seringueira, ao contrário da maioria das plantas cultivadas, é uma espécie que está sendo domesticada no mundo moderno, em razão de ser uma das melhores fontes produtoras de borracha vegetal. Sua história é tão curta que quase não mudou o seu aspecto de árvore nativa encontrada na Amazônia. Sua grande importância decorre da influência que a borracha veio a exercer sobre a civilização, chegando mesmo a caracterizar uma época denominada de “ciclo da borracha”, que quando de seu esgotamento foi modificado para o plantio, primeiro na Ásia e na África e por último no seu próprio país de origem, o Brasil.

Com essa mudança de paradigma, o Brasil deixou de ser o maior e mais importante produtor e exportador de borracha e passou a também importá-la. No entanto, a produção brasileira não para de crescer (Figura 1), sendo quantificada em 2013 pelo IBGE (2015)¹ em 309.521 t, tendo um valor estimado de mais de US\$ 1,1 bilhão. Considerando que a produção brasileira só atende um terço da demanda, há um mercado potencial de mais de US\$ 3,3 bilhões/ano. A seringueira é cultivada nas cinco

regiões brasileiras, em 17 estados, seu plantio se dá desde Rondônia, Amazonas, Acre, Pará e Tocantins, na Região Norte, que detém apenas 2% da produção nacional; indo até o Paraná, no Sul do País onde está o único estado da região a cultivá-la. O Nordeste (Maranhão, Pernambuco e Bahia) concentra 15% da produção nacional; enquanto o Centro-Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás) responde por 16%; cabendo à região Sudeste atingir o patamar de 67% da produção nacional, nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo. Os estados de São Paulo, Bahia e Mato Grosso, pela ordem, são hoje os maiores produtores de borracha do País.

Os países do Sudeste Asiático detêm hoje a hegemonia da produção mundial, com aproximadamente 92% dessa produção, destacando-se assim Tailândia, Indonésia e Malásia. Deste modo, a América, continente de origem da seringueira, se restringe, no momento, a apenas 2% do que é produzido hoje, perdendo inclusive para o continente africano, com 6% de produção. Já a produção brasileira, desde há muito tempo, quando comparada com a produção mundial, se situa abaixo de 1%.

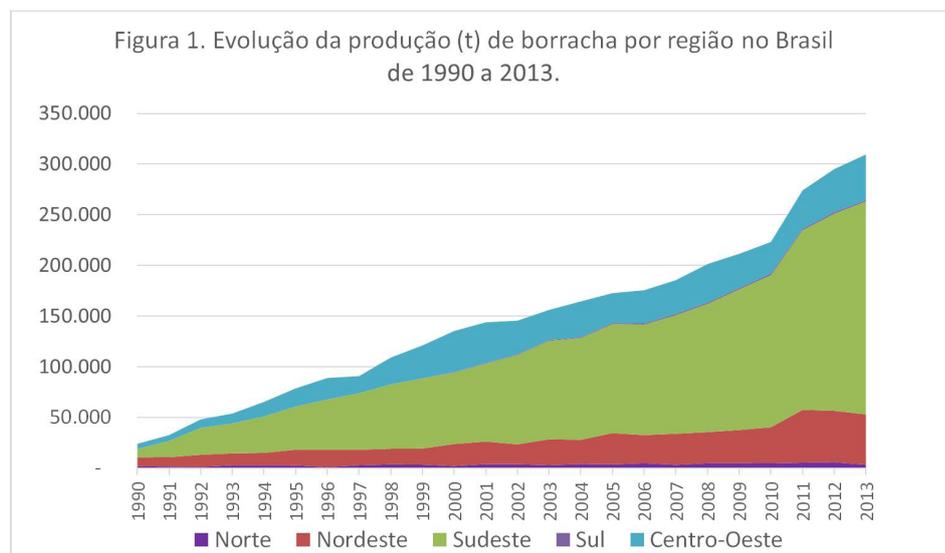
Diante desta situação, de pouca disponibilidade para atender às demandas nacionais e internacionais,

tanto das indústrias, inclusive pneumática, como também a de produtos médicos e de precisão, a borracha tornou-se indispensável ao hábito de vida do homem moderno. O que requer que soluções sejam rapidamente desenvolvidas, a fim de poder atender mais essa necessidade humana.

Deste modo, a seringueira explorada de forma extrativista e cultivada já secularmente na Amazônia Brasileira tem sido dizimada e fortemente impedida de expandir comercialmente na Amazônia Tropical Úmida, em razão da presença do fungo que causa o mal-das-folhas, exceto em alguns locais do Mato Grosso e do Pará, que apresentam estação de seca prolongada no período da desfolha.

Assim, os trabalhos de melhoramento genético para a obtenção de cultivares resistentes e produtivas, de substituição de copas susceptíveis por cultivares de copa resistentes, testados desde 1942, em Fordlândia, e com vários híbridos de copas enxertados de *H. brasiliensis* x *H. benthamiana* em plantios no sul da Bahia, apresentaram resultados pouco animadores em razão da constante quebra de resistência pela grande variabilidade e mutabilidade do *M. ulei*, baixo índice de pegamento, na época, e menor produtividade de borracha seca.

Figura 1. Evolução da produção (t) de borracha por região no Brasil de 1990 a 2013.



¹ IBGE. Sistema IBGE de recuperação automática – Sidra. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=1613&z=t&o=1&i=P>>. Acesso em: 05 mar. 2015.



Everton Rabelo Cordeiro

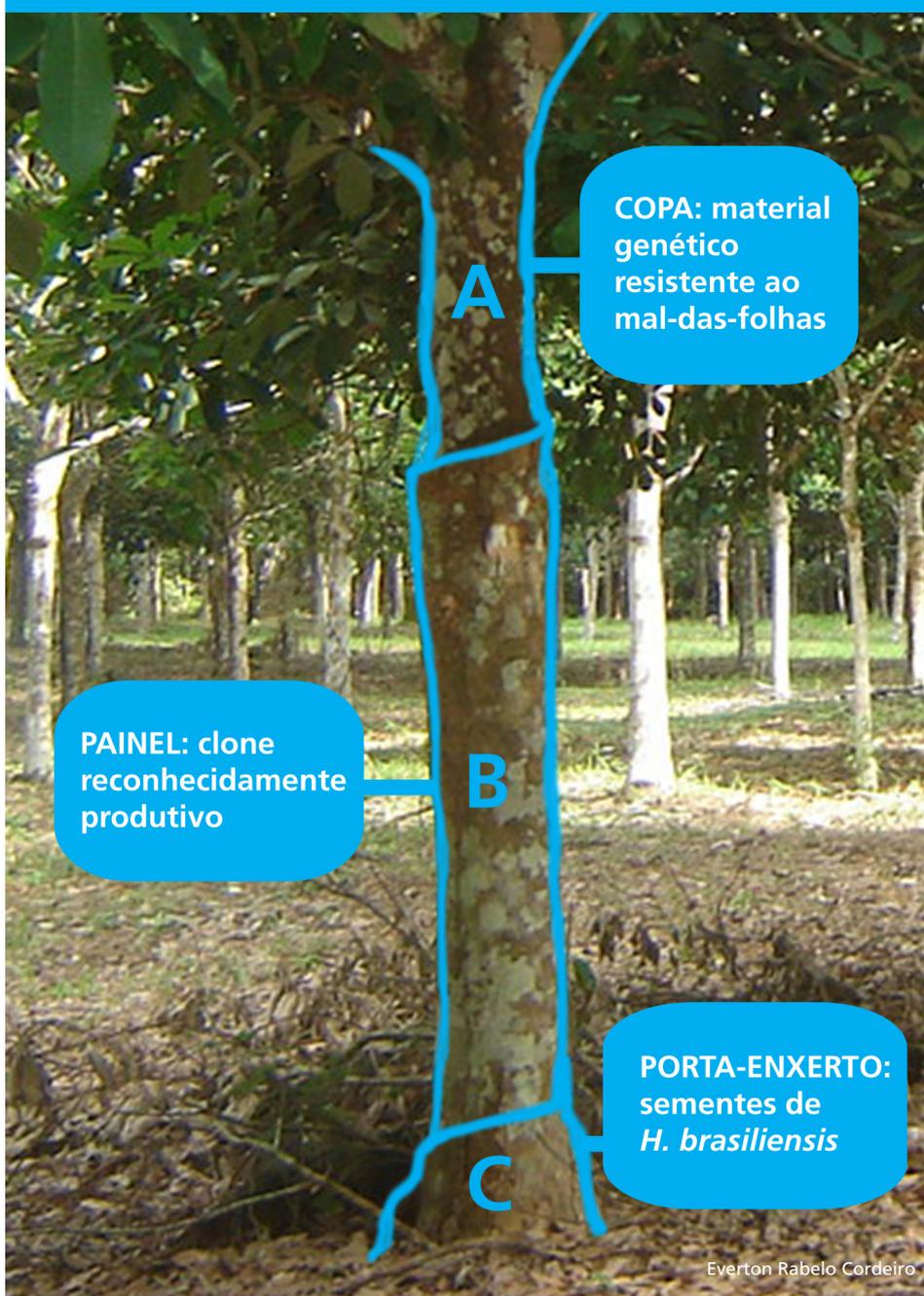
Muitas tentativas foram realizadas, porém pouco sucesso foi alcançado na seleção de copas de *H. pauciflora*. Com o intuito de obter cultivares de copa de resistência estável ao *M. ulei*, com alta aptidão ao pegamento da enxertia e efeito depressivo na produtividade reduzido ou nulo, uma nova linha de pesquisa foi iniciada na Embrapa Amazônia Ocidental, em Manaus, AM, com novos cruzamentos, onde foram escolhidas, para hibridação com *H. pauciflora*, cultivares de *H. guianensis* var. *marginata* e *H. rigidifolia* que apresentassem o mesmo grau de resistência estável ao mal-das-folhas e bom pegamento da enxertia.

Nesta nova abordagem da pesquisa, usando a seringueira tricomposta (Figura 2), estão sendo avaliadas 11 cultivares de copa de seringueira, sendo 6 cultivares de copa híbridos de *H. guianensis* var. *marginata* (Hgm 1) x *H. pauciflora* (CNS G 112) - CPAA C 01, 13, 14, 15, 18, 20; 1 de *H. pauciflora* (CNS G 124) x *H. rigidifolia* (CNS AM 8105) - CPAA C 33; 1 de *H. guianensis* var. *marginata* (Hgm 16) x *H. pauciflora* Baldwin (CBA 1) - CPAA C 45; 1 de *H. pauciflora* (CNS G112) x *H. guianensis* var. *marginata* (Hgm 1) - CPAA 16; 1 de *H. pauciflora* (CNS AM 7745) x *H. rigidifolia* - CPAA C 06; 1 de *H. pauciflora* - CBA 2, utilizada como testemunha. Os porta-enxertos foram preparados a partir de sementes de *H. brasiliensis*. A enxertia de painel foi realizada com a cultivar CNS AM 7905 (*H. brasiliensis*, seleção primária em viveiro).

As cultivares 01, 06, 45, 13 e 16 têm apresentado os melhores resultados para a produção de borracha seca. Sendo as cultivares 01, 06 e 45 as de melhor desempenho para ganho de produção, cuja utilização é recomendada para a próxima fase do programa de melhoramento genético de cultivares de seringueira resistentes ao mal-das-folhas nas condições da Amazônia Tropical Úmida, por se apresentarem resistentes ao mal-das-folhas, com produtividade acima de 1.500 kg/borracha/ha.

Plantios serão feitos em 20 municípios do Estado do Amazonas, a partir de uma parceria que envolve além da Embrapa a Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas (Fapeam) e a Secretaria da Produção Rural (Sepror). Cada município receberá, já neste ano, mudas para instalação de uma Unidade Demonstrativa de 2 ha em cada município, priorizando comunidades e ▶

Figura 2 . Seringueira tricomposta.



A
COPA: material genético resistente ao mal-das-folhas

B
PAINEL: clone reconhecidamente produtivo

C
PORTA-ENXERTO: sementes de *H. brasiliensis*

Everton Rabelo Cordeiro

Figura 3 . Clones de seringueira.

Fotos: Everton Rabelo Cordeiro



▶ cooperativas, a fim de demonstrar o potencial produtivo destas plantas de seringueira resistentes ao mal-das-folhas, garantindo aos produtores uma produção contínua em uma área próxima às suas casas, o que diminui a exposição aos perigos presentes no extrativismo; facilita suas vidas, já que as plantas requerem poucas atividades para sua manutenção e sangria; permite o plantio entre as plantas de seringueiras de várias outras espécies vegetais, tais como feijão, milho, abacaxi, maracujá, banana, cacau, dentre outras; proporciona excelente

rentabilidade à seringueira e às demais culturas exploradas.

Um grupo de 20 técnicos com nível médio e superior está também atuando junto aos diversos municípios neste novo momento, levantando suas necessidades e capacitando-os para trabalhar com o cultivo destas novas plantas de seringueira, resistentes ao mal-das-folhas, produtivas e com látex de excelente qualidade.

Sobre essas novas plantas reside a esperança da retomada da seringueira para que a Amazônia volte a momentos

de outrora, quando despontava como protagonista na produção mundial de borracha. Assim, produzir borracha em quantidade rentável e de qualidade em nossas condições amazônicas, sem o risco de que os plantios sejam vitimados pelo mal-das-folhas dará um novo ânimo à atividade.

Everton Rabelo Cordeiro
Pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental
everton.cordeiro@embrapa.br